

DOUTOR HERMES DOS SANTOS

Secretário de Estado da Indústria

Que num país ainda tão azevado ao culto publicitário do acontecimento momentâneo e superficial, uma publicação genuinamente especializada em assunto sério — como é a *ELECTRICIDADE* — possa durar mais que as rosas do poeta e, ano após ano, chegar pendularmente às mãos dos leitores, já é de si facto assinalável. E quando consegue, sem deterioração de qualidade ou substância, dobrar o cabo dos 100 números, aí teremos então motivo de justificado orgulho para os seus responsáveis e colaboradores, e momento que estes podem celebrar em sabor de justa e festiva efeméride.

O conjunto de actividades que integram o ciclo da electricidade é um sector «condenado», pelas exigências da vida colectiva, ao crescimento: a um crescimento rápido que muito poucas actividades produtivas poderão ou terão de acompanhar. E interessa à Nação que este crescimento se faça não apenas em dimensão quantitativa mas igualmente em apuro técnico e em economicidade de serviço.

Votada à divulgação dos aspectos técnicos, económicos e empresariais que ao sector respeitam, tem a revista dado amplo contributo — que o profano dificilmente avaliará — a essa tarefa de alicerçar as actividades do sector em bases saudáveis e progressivas.

É, assim, natural que o Secretário de Estado da Indústria se associe a esta comemoração e sentidamente felicite quantos nela trabalham e, através dela servem a causa da electrificação nacional.

De envolta com essa palavra de felicitação vai a certeza de que a *ELECTRICIDADE* continuará a honrar as suas tradições, sensibilizando e ajudando a preparar, quantos no sector laboram, para o muito que ainda temos a caminhar: desde a introdução de novas técnicas produtivas ao necessário aperfeiçoamento dos esquemas e estruturas da distribuição, domínio tão carecido de esforços e de positivas soluções de fundo.

E vai uma palavra de saudosa homenagem para os seus fundadores e primeiros animadores — os Engenheiros Ferreira Dias e Paulo de Barros — dois lúcidos e esforçados pioneiros a quem a electrificação do país tanto ficou a dever. Que o seu entusiasmo e fecundo labor seja exemplo para todos os que, no sector, temos alguma responsabilidade: no Governo e na Administração ou enquanto técnicos ou dirigentes empresariais.